

LIVRO I

CURSO DE CAPACITAÇÃO DIACONAL

AS BASES DO MINISTÉRIO DIACONAL
O guia para um ministério diaconal de excelência



ISBN: 978-65-00-76293-8



9 786500 762938

© Copyright 2004, Escola de Teologia do ES

A Escola de Teologia do ES é amparada pelo disposto no parecer 241/99 da CES – Câmara de Ensino Superior
O ensino à distância é regulamentado pela lei 9.394/96-Artº 8º e é considerado um dos mais avançados sistemas de ensino da atualidade

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por:

ESCOLA DE TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

Site: www.esutes.com.br

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia *Versão Almeida Corrigida e Fiel*(ACF)

©2008, publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana

TEOLOGIA DO ES, Escola de - Título original: As Bases do Ministério Diaconal: *O guia para um Ministério Diaconal de excelência* – Espírito Santo: ESUTES, 2023.

ISBN: 978-65-00 76293-8

ASSUNTO: BÍBLIA

CATEGORIA: RELIGIÃO

Todos os manuais de estudo (apostilas) da ESUTES encontram-se registrados na Biblioteca Nacional – Escritório de Direitos Autorais, e estão protegidos pela Lei nº. 9.610, lei que regula os direitos Autorais no Brasil. É proibida sua reprodução por qualquer meio, sem a autorização por escrito da ESUTES.

ISBN: 978-65-00-76293-8



9 786500 762938

SUMÁRIO

UNIDADE I

AS BASES DO MINISTÉRIO DIACONAL.....	04
Jesus, o diácono dos diáconos: A diaconia de Jesus Cristo.....	06
A etimologia do termo diácono e definições do termo.....	06
Origem do ministério diaconal.....	07
A natureza do ofício diaconal.....	09
As qualificações bíblicas para o ofício diaconal.....	10
As qualificações espirituais do Diácono.....	11
O diácono nas cartas de Paulo.....	14
As funções materiais do diácono.....	16

UNIDADE II

A ÉTICA E A POSTURA DIACONAL.....	18
O que é ética.....	18
O que é ética diaconal e as fontes dessa ética.....	18
Resumo de questões quanto à conduta ética diaconal.....	19
A conduta do diácono sobre a ministração particular da ceia do Senhor.....	20
1. “Buscar conhecer pessoalmente as dificuldades e necessidades presentes na igreja”	21
2. Assistir àqueles que necessitam de apoio.....	22
3. “Motivar os membros da igreja de Cristo a demonstrar amor uns aos outros”	22

UNIDADE III

LITURGIA DE CULTO E PRÁTICA DIACONAL.....	23
Edificação - Ajudar a promover edificação.....	24
Decência - Ajudar a promover decência.....	24
Ordem - Apoiar a promover ordem.....	24
O apoio diaconal na ordem do culto.....	25
Precauções do diácono durante a ceia do Senhor.....	28
O preparo dos elementos da ceia do Senhor.....	29
Batismo – Orientações diversas.....	31

UNIDADE IV

LITURGIA DE CULTO E PRÁTICA DIACONAL.....	33
O Diácono Como Introdutor/Integrador/Consolidador/Porteiro.....	33
Recolhimento de dízimos e ofertas.....	34
Pessoa embriagada.....	35
Pessoa endemoniada.....	35
Púlpito.....	36
Limpeza.....	36
Crianças.....	36
Oração.....	37
Líderes / Escala.....	37
Infraestrutura da Igreja.....	37
Bibliografia.....	38

CCAD: CURSO DE CAPACITAÇÃO DIACONAL UMA VISÃO DE EXCELÊNCIA PARA O MINISTÉRIO DIACONAL

"O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura".

Provérbios 18.15

Em Jesus, encontramos a maior expressão do serviço ao Reino de Deus, motivado pelo amor ao próximo. Ele foi o maior de todos os "diáconos", pois acima de tudo serviu ao Reino entregando sua vida por todos nós. Os verbos que podemos conjugar a respeito do diaconato são: "amor, serviço e cuidado". Com essa tríplice missão, "Amar, servir e cuidar", "Sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria", foram escolhidos para auxiliar os apóstolos e estabelecer as bases da igreja. É o ofício de servir e acolher pessoas na comunidade cristã com o amor com o qual Cristo nos amou e as fazer sentirem-se acolhidas e parte do corpo.

Em anos de trabalho, temos visto a necessidade das igrejas em preparar diáconos e obreiros com excelência por isso a fim de abençoar nossas igrejas parceiras há tantos anos e apresentar nossa instituição às igrejas que ainda não a conhecem trazemos com muito carinho o CCAD – Curso de Capacitação Diaconal em dois volumes: O Livro 1: As Bases do Ministério Diaconal e o Livro 2: O Ministério Diaconal e as Bases Bíblicas para o Aconselhamento. Como na maioria de nosso material didático, cada livro deste curso foi formatado para quatro encontros, em um total de oito encontros para os dois livros, mas havendo liberdade para outras aplicações de acordo com a instrumentalidade do pastor ou líder local e da igreja.

Chegou-se a esse formato após serem feitos levantamentos junto a pastores, a fim de encontrarmos a melhor usabilidade na aplicação do conteúdo dos livros.

A proposta deste curso é qualificar a todo aquele que é chamado a esse nobre e belíssimo ofício, o ministério diaconal!

Eis aqui, então, um rico material didático com o objetivo de lapidar e preparar com excelência o corpo diaconal, aspirantes ao diaconato e obreiros a fim de que esses irmãos conjuguem com excelência os 3 principais verbos do ministério diaconal: "amor, serviço e cuidado".

No Livro 1, trataremos uma abordagem direta sobre a prática do serviço diaconal no dia a dia da igreja, na celebração das ordenanças: batismo e ceia do Senhor, questões gerais sobre as funções diaconais na ordem de culto, recepção de pessoas, ética diaconal, e outras questões relacionadas ao culto cristão e liturgia de culto, bem como falaremos dos requisitos pessoais e espirituais daqueles que se são chamados a exercer a diaconia, da diaconia nas cartas de Paulo e sua visão sobre essa honrosa função e outras abordagens.

No Livro 2, veremos assuntos também da prática diaconal, como: conduzindo com eficácia uma visita em hospital, no lar e como realizar um culto no lar. Nesse livro, daremos atenção a questões existenciais do ser humano, visto que como líderes e membros do corpo, podemos nos deparar com irmãos em Cristo passando por crises familiares, luto ou problemas da alma e assim encaminhar essa pessoa ao apoio pastoral ou a alguém com capacitação específica. Daremos dicas de como agir com sabedoria diante da necessidade de um aconselhamento inicial ou socorro primário.

No mais que este curso possa te abençoar poderosamente e colocar a você em um nível não menor do que excelência na função diaconal a fim de que sejas uma bênção para a igreja de Cristo e um multiplicador ou multiplicadora do Evangelho para glória do Reino de Deus!

Álvaro Santos de Almeida
Diretor Geral e Administrativo
Escola de Teologia do ES

1ª UNIDADE

As Bases do Ministério Diaconal

OBJETIVOS PEDAGOGICOS DA UNIDADE I

- Estudar a etimologia do termo diácono, **compreender as origens do ministério diaconal, sua importância e natureza.**
- **Apresentar** e estudar as qualificações espirituais e pessoais do diácono.
- **Conhecer** as funções materiais e espirituais do diácono.



• • •
*"Portanto, irmãos,
escolhei dentre vós Sete
homens de bom
testemunho, cheios do
Espírito e de sabedoria,
aos quais encarregaremos
deste ministério"*
Atos 6.3
• • •

AS BASES DO MINISTÉRIO DIACONAL

O MINISTÉRIO DIACONAL: APRESENTAÇÃO

A figura do diácono no Novo Testamento surge uma primeira vez na igreja de Jerusalém.

Lucas registra em Atos 6:1-6, que as viúvas judias que falavam a língua grega, estavam sendo preteridas na distribuição diária dos alimentos.

Desse modo, houve protesto por parte desses judeus de língua e costumes gregos.

Surge então uma necessidade de se tomar medidas a fim de restaurar a harmonia e o acolhimento a essa camada da igreja, a fim de trazer de volta o equilíbrio na congregação.

Foi então que os apóstolos a partir da direção do Espírito Santo resolveram por selecionar homens de apoio ao seu ministério, a partir de critérios muito específicos, a fim de que pudesse com isso, seguir aplicando-se ao que Jesus havia lhe dado como missão principal: apregoar o evangelho, estabelecer as bases da igreja e multiplicar o Evangelho à toda criatura. Eles deviam ficar mais livres para pregar a Cristo.

Então, "Sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria", foram escolhidos dentre o povo para prestar auxílio aos apóstolos e a deliberação foi do agrado da igreja.

Com a imposição de mãos dos apóstolos e a concordância da igreja, os primeiros diáconos iniciaram seu ministério e a palavra de Deus prosperou em Jerusalém: *"crescia a palavra de Deus e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos, também muitíssimos sacerdotes obedeciam a fé"* (Atos 6:7).

Podemos então compreender que o ofício diaconal é instituído primeiramente para evidenciar o amor cristão através do serviço e do cuidado.

Podemos com toda certeza trazer aqui de modo objetivo as três palavras chave que são base desse rico e precioso ministério, sem o qual a igreja jamais teria estabelecido suas bases no mundo: Amor, serviço e cuidado.

Amor é um sentimento de apreciação por alguém, acompanhado do desejo de lhe fazer o bem. Amar é desejar o bem do outro.

Quando Jesus disse: *"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como vos amei, que também vos ameis uns aos outros"* (Jo 13.34) – Usou a palavra grega *agapao*, que vem de ágape. O amor ágape é o amor que vem de Deus.

Desse modo o amor com o qual Deus quer que nos amemos é com aquele que ele nos ama. Quando Deus olha para nós, mesmo diante de nossas mazelas ele só consegue nos querer o bem, porque sua essência é o amor. Quando ele olha para o homicida, o pedófilo e o mais vil dos seres humanos ele olha com olhar de amor, ou seja, de "querer bem". Assim devemos ser.

Nosso olhar deve-se voltar para o nosso próximo ou mesmo o nosso inimigo, que é aquele que não nos quer bem, cheio do desejo de que aquele alguém seja melhor, seja abençoado por Deus e tenha uma vida plena e maravilhosa como eu quero para mim.

Esse foi o chamado dos diáconos. Amar e olhar para os necessitados da igreja com o olhar de Deus. Olhar com amor ágape.

Esse olhar de amor gera o desejo de servir ao meu irmão ou minha irmã e servir ao corpo de Cristo, com o mesmo zelo que Deus tem pela noiva de Cristo, a igreja.

O ideal de Deus para todos nós é que amemos, sirvamos e cuidemos uns dos outros como corpo de Cristo.

Quanto mais quando somos chamados a seguir o ministério e o ofício do cuidado para com o corpo de Cristo, que é o chamado à diaconia.

...

"A diaconia é um ofício e um ministério tríplice que "Ama", pois quer o bem, "serve", pois, desenvolve sua função servindo a Deus e ao próximo, e "cuida", pois um dos ofícios do diácono é a assistência social ao corpo de Cristo, sua igreja."

...

A diaconia é um ofício e um ministério tríplice que "Ama", pois quer o bem, "serve", pois, desenvolve sua função servindo a Deus e ao próximo, e "cuida", pois um dos ofícios do diácono é a assistência social ao corpo de Cristo, sua igreja.

É o ofício de servir e acolher as pessoas na comunidade cristã com o amor com o qual Cristo nos amou e os fazer sentirem-se acolhidos, bem recebidos na comunidade e parte do corpo.

A proposta desses estudos é tornar a você consciente de seu belíssimo chamado, função e ministério, que é o ofício diaconal.

E não apenas isso, mas também preparar a você para toda boa obra e partir da prática do ministério diaconal.

Abordaremos, além das implicações espirituais desse ministério, também as questões práticas do dia a dia relacionadas ao ministério e ofício diaconal.

Falaremos sobre as qualificações pessoais e espirituais do diácono, como também sobre ética diaconal, até a prática de culto diária e questões como momento da ceia e dos cultos ordinários da igreja, passando por assuntos como "como conduzir com habilidade uma reunião", e como dar o primeiro atendimento a quem esteja passando por momento de angústia e encaminhar essa pessoa a quem seja necessário.

Caminhe conosco a fim de atender ao chamado do Mestre, conforme escreveu o Apóstolo Paulo a Timóteo a fim de que *"sejamos aptos e plenamente preparados para toda boa obra"* (II Tm 3.17), *"até que do alto Ele venha"* (I Co 11.26).

JESUS, O DIÁCONO DOS DIÁCONOS - A DIACONIA DE JESUS CRISTO

No momento em que olhamos para a vida de Jesus, o enxergamos como um diácono por excelência. O próprio Jesus aplica a si mesmo o termo diácono: *"Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos"* (Mt 20.28). Jesus, ao aplicar a si mesmo o termo diácono, traz à luz a nobreza e excelência que a função diaconal carregaria. Interessante notar, que em Atos 6.2, o evangelista Lucas usa o mesmo termo usado por Jesus, ao escrever a frase *"servir às mesas"*.

Cristo é servo entre os seus discípulos, do grego *"diakonos"* (Jo 13.17). Podemos ver de modo claro esse espírito em Cristo, quando Ele lava os pés dos seus discípulos (Jo 13.17). O amor de Deus em Jesus que é a grande fonte geradora da "diaconia" ou do servir.

Através do exemplo de serviço de Jesus temos a convocação para uma vida de serviço humilde e dedicado ao crescimento do Reino de Deus (Jo 13.12- 17).

Cristo foi um diácono, perfeito em todas as coisas. Observamos na declaração de Jesus em Marcos 10:45, o uso do termo diakonéo, que quer dizer servir: *"O Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para 'servir' e dar sua vida em resgate de muitos"*.

Cristo era o Senhor, mas servia a todas as pessoas. Era o Rei esperado, porém declarava-se servo de todos os servos de Deus.

Para tomar posse de sua diaconia, despiu-se de seus privilégios, vestiu-se à nossa maneira e colocou-se a servir a todos sem distinção. Diácono dos diáconos; esse é o nosso Senhor.

Paulo declara que Cristo, "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Fp 2.6-7). De acordo com a Bíblia de Estudo Palavras-Chave, a declaração *"tomando a forma de servo"* significa tomar uma condição humilde.

Para a igreja de Cristo o ministério diaconal é extremamente importante. É essencial aos santos. Por esse motivo, precisa ser feito com amor e eficiência. Que nós não subestimemos esta valiosa conquista dos apóstolos na igreja primitiva, orientada pelo Espírito Santo. O diaconato é um grandioso e extraordinário ministério. A proposta de Jesus para o Reino e a Igreja é a diaconia, o serviço.

A ETMOLOGIA DO TERMO DIÁCONO E DEFINIÇÕES DO TERMO

O termo grego diaconia significa "ministério" ou "serviço".

A expressão *"diakonos"* no Novo Testamento se origina do grego que quer dizer "garçom, servo ou serva, administrador, ministro".

No Novo Testamento são usadas duas palavras gregas para referir-se a Função do diácono.

DIAKONIA – Essa palavra é caracterizada por: "distribuição de comida, socorro, serviço, ministério, administração, ministração".

DOULOS – Esse termo quer dizer - "servo, sujeito ao serviço."

De acordo com o dicionário da Bíblia de Almeida, veja o significado dessa expressão: "Pessoa que ajudava nos trabalhos de administração da Igreja e cuidava dos pobres, das viúvas e dos

Escola de Teologia do ES

necessitados em geral. O diácono também pregava o evangelho e ensinava a doutrina cristã" (At. 6.1-8; ITm 3.8-13).

Encontramos a palavra diakonia, que quer dizer "serviço", 34 vezes no Novo Testamento, e o verbo diakonéo, "servir", 37 vezes.

Já o substantivo diáconos, encontramos 29 vezes. De modo geral a palavra diáconos é usada para:

- a) O "servo" de um rei (Mateus 22:13);
- b) Ministro (Romanos 13:4). Nesse verso temos a expressão "Ministro de Deus", traduzida literalmente como; "diácono de Deus";
- c) Paulo e outros apóstolos são chamados desse modo nas seguintes passagens: 1 Coríntios 3:5; e 1 Tessalonicenses 3:2;
- d) Professores cristãos - São chamados "diáconos de Cristo" em 2 Coríntios 11:23; Colossenses 1:7; e 2 Timóteo 4:6);
- e) Cristo foi literalmente chamado de "diácono" em Romanos 15:8, ao ser chamado de "ministro da circuncisão".

O termo "diáconos" aparece no sentido técnico de um "cargo da igreja cristã", em dois momentos no Novo Testamento: Em Filipenses 1:1 e em 1 Timóteo 3:8-13, e o seu significado mais frequente é "servir à mesa".

O termo diakonia tem outros significados possíveis como "servir vinho", "preparar banquete" e "cuidar da subsistência". Por isso "diacono" é aquele que serve, é o servo ou a serva.

ORIGEM DO MINISTÉRIO DIACONAL

O ofício diaconal antes de Atos 6?

Sim, é verdade. Antes de Atos 6 existia o ofício diaconal. Temos registrado por Paulo, em Romanos 3.2, na versão Revista e Atualizada da Bíblia Sagrada, "que aos judeus foram confiados os oráculos de Deus" ou "as palavras de Deus".

Como sabemos, nosso cristianismo tem origem no judaísmo, nos mais diversos pontos de vista.

Por exemplo, o formato de nossas igrejas atuais, retangular e com um tablado mais elevado para o orador, tem origem no Judaísmo.

O que pouca gente sabe é que a figura e o ofício diaconal também.

Toda sinagoga tinha pelo menos três diáconos, que eram chamados de "parnasim". Essa palavra é derivada do vocábulo parnes, que significa: alimentar, sustentar, governar.

O parnas era uma espécie de juiz da sinagoga e se requeria dele o discernimento necessário para julgar questões religiosas e questões civis.

Observe a total semelhança da função do parnas no contexto da sinagoga com o diácono de Atos 6.

Certamente quando os discípulos de Cristo, todos judeus, pensaram na função diaconal lembraram-se do parnas. Afinal, todos eles, ou quase todos eram frequentadores da "igreja dos judeus", a sinagoga.

Haviam também na sinagoga outros dois oficiais com função semelhante ao ofício diaconal: o chzan (se pronuncia rzan) e o chamash (se pronuncia rramash).

O chzan era um delegado do sacerdote e o chamash um assistente do chzan.

...

"Toda sinagoga tinha pelo menos três diáconos, que eram chamados de "parnasim": que significa: alimentar, sustentar, governar".

...

A instituição do ofício diaconal em Atos 6

Em Atos capítulo 6.1-7, temos o fundamento revelador da origem do "Ministério Diaconal", observamos a passagem:

"Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé". (At. 6.1-7).

A igreja cristã primitiva deu origem ao ministério diaconal, com o claro propósito de trazer solução para um problema de grande aspecto administrativo, que ocorreu pela carência de atendimento regular e diário às viúvas dos gentios, situação ocasionada pelo "... crescimento do número dos discípulos...".

Pretendiam impedir consequências negativas maiores, como até a possível separação da igreja entre os Helenistas, judeus que falavam o grego e os judeus criados na Palestina, que falavam aramaico. Examina-se que o nascimento do ministério diaconal, veio para solucionar uma enorme necessidade material em ascensão no coração da Igreja Cristã Primitiva, a partir do momento que as viúvas dos Helenistas "... eram desprezadas no ministério cotidiano" (Atos 6.1).

Temos em um comentário da Bíblia de Estudo de Genebra, o seguinte apontamento:

"viúvas... estavam sendo esquecidas". O Antigo Testamento solicitava cuidado pelos pobres e necessitados. Podemos ver essa prestatividade na ação social que ocorre em Atos 2.44-45 e Atos 4.34-47. Nessa situação o antigo problema de segregação havia surgido: Os judeus nativos consideravam as viúvas de fala grega como estrangeiras e por isso elas não estavam sendo cuidadas de maneira eficiente.

A IMPORTÂNCIA DO OFÍCIO DIACONAL

O ofício diaconal é uma função muito relevante dentro da igreja Cristã. Próximo ao ministério da Palavra é a única função que recebe a ordenação Bíblica.

A função de diácono não é uma invenção do homem, mas sim uma ordem de Deus para edificar e atender às necessidades dos santos (At 6.1-7).

Competências importantíssimas são necessárias para aqueles que pretendem exercer o diaconato, pela importante e valorosa função para a vida da igreja. O diácono deve ser respeitável, de uma só palavra, não usuário de muito vinho, não ávido de sórdida ganância, conhecedor da doutrina cristã, fiel à sua esposa e líder de sua família (sendo ele casado), alguém que demonstre antes de sua ordenação evidências de sua vocação pelo exercício da misericórdia (I Tm 3.8-12).

A seleção de homens para exercerem os negócios da igreja, de maneira que os apóstolos pudessem ficar disponíveis para seu trabalho específico de ensinar a verdade, foi muito abençoado por Deus.

Escola de Teologia do ES

Entre os objetivos do trabalho diaconal, podemos colocar em destaque os que listaremos a partir de agora.

1) **Proporcionar a paz nas igrejas** - Como podemos ver em Atos 6, foi a necessidade de proteção e promoção da paz interna na igreja, que tornou necessária a formação do diaconato. Não temos conhecimento de até que nível a igreja de Jerusalém estava fragmentada.

Uma coisa era certa, a murmuração estava tomando níveis perigosos. Pelo seu cuidado e amor desprendido, os diáconos conseguiram reconstruir a paz e trazer cura para as feridas. A mais importante e principal obrigação do diácono nas igrejas neo-testamentárias é proteger e proporcionar a amizade entre os irmãos.

2) **Liberar os ministros para exercerem o ministério da Palavra** - Em uma igreja em desenvolvimento natural como a de Jerusalém, tinha muito trabalho para fazer. Os diáconos foram separados como ajudantes dos apóstolos para que pudessem ter mais dedicação ao ministério da Palavra e à oração.

Se numa igreja de estrutura simples e elementar como a de Jerusalém, os diáconos foram essenciais, quanto mais nas grandes igrejas dos tempos de hoje.

3) **Proporcionar o bem estar dos crentes e da comunidade local** - Outro propósito nítido na escolha dos primeiros sete diáconos foi a promoção do acolhimento para os participantes da igreja.

A membresia necessitava e ainda necessita saber que é amada e assistida de uma forma genuína. Precisam ser acolhidos em suas necessidades essenciais como alimentação, vestuário e moradia. Em alguns casos precisam de direção e motivação. Nessa questão, os diáconos podem servir de maneira excelente.

4) **Testemunhar de modo mais eficiente** - É visível que o diaconato foi criado a fim de que a igreja fosse capaz de dar um testemunho mais efetivo do poder do evangelho. Isto sempre será a impressionante propósito de todo serviço eclesialístico.

O plano teve sucesso, pois "a palavra de Deus crescia, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedeciam a fé" (Atos 6:7).

Esse texto nos faz ver que existe uma promessa de Deus para toda igreja que manter e utilizar de modo certo o ofício do diaconato.

5) **Fortalecer a liderança** - O maior argumento para a formação do diaconato está na questão dele ser contribuinte para o fortalecimento da liderança.

Não interessa qual a função que o diácono possui no corpo diaconal, ele tem o dever de não esquecer que está sendo contribuinte para o maior rendimento da liderança da igreja que ele faz parte.

A NATUREZA DO OFÍCIO DIACONAL

Diaconato: O que é? Um ministério? Ou um ofício? Considerando o que já foi abordado, é possível dizer que o diaconato é um ofício e também um ministério.

O Diaconato como Ofício – Ofício é uma função que requer um nível mínimo de talento.

O diaconato é um ofício, nesse sentido: sua ocupação encontra-se nitidamente limitada: atender as necessidades dos santos. Para a execução desse ofício, são exigidas competências e aptidões particulares.

Escola de Teologia do ES

Por isso, o ofício essencial do diácono é a assistência social. Se um diácono não se dispõe a essa missão, ele não pode ser visto como tal. Ele é tudo, menos diácono.

O Diaconato como Ministério – O ministério é um serviço, ou cargo eclesiástico, executado por quem foi biblicamente consagrado.

Quando lemos Atos 6.6: “E os apresentaram ante os apóstolos e estes, orando, lhes impuseram as mãos”, podemos concluir que os diáconos são ministros também. Selecionamos alguns argumentos que nos evidenciam que os diáconos fazem parte do ministério cristão:

A fundação do diaconato foi guiada pelo Espírito Santo. Para chegar a esse entendimento mais que claro, é só ler os primeiros versículos de Atos 6.

Do mesmo modo que os apóstolos foram convocados para serem ajudantes de Jesus, os diáconos foram escolhidos para auxiliarem os pastores e os apóstolos.

Loius Berkhof, em sua obra Teologia Sistemática, considera que “o diácono precisa ter a consciência de estar sendo impelido a uma tarefa especial no reino de Deus e estar convicto da necessidade de preparação, em certa medida, intelectual e espiritual para o ofício em vista”.

AS QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA O OFÍCIO DIACONAL

As qualificações Bíblicas registradas em Atos 6.3, são chamadas de “primeiras qualificações”, uma vez que foram mencionadas na ocasião da instituição do ministério diaconal, pelos Apóstolos.

São de tamanha importância e envergadura, que podem ser classificadas como condições indispensáveis e capazes de retirar possíveis aspirantes ao diaconato que não possuam essas qualificações.

São “primeiras qualificações” também, pois, mais à frente, em I Timóteo 3.7-11, Paulo expõe outras qualificações para o diaconato, não menos importantes, mas em um tipo de complemento para aquelas “primeiras qualificações” que estão registradas em Atos 6”.

Observemos com atenção os dois textos: “Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria...” (At. 6.3)

“Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência. E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis. Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.” (I Tm. 3.7-11).

Observemos daqui em diante, com atenção, essas qualificações diaconais.

Para fins de análise didática, dividiremos essas qualificações em duas categorias: as qualificações espirituais, essas encontradas em Atos 6.3 e as qualificações pessoais, por sua vez listadas nas cartas de Paulo em I Timóteo 3.8-13.

AS QUALIFICAÇÕES ESPIRITUAIS DO DIÁCONO

a) **Boa Reputação** - Conforme o dicionário “Michaellis”, reputação é “Ato ou efeito de reputar fama, renome, conceito em que uma pessoa é tida; ou seja, bom ou mau nome”.

...

“A palavra de Deus crescia, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedeciam a fé” (Atos 6:7).

...

Os diáconos devem ter boa reputação. Os escolhidos ao diaconato devem ser "pessoas de quem os homens falam somente coisas boas".

Não deveriam ter-se envolvido em qualquer escândalo que lançasse qualquer reflexo adverso sobre sua moralidade ou honestidade. Deveriam ser conhecidos como pessoas de interesses humanitários, que promovessem o seu ofício e apresentassem soluções equitativas aos muitíssimos problemas. A palavra reputação, dá-nos a entender que teriam de ser indivíduos testados, ou, segundo o que o seu sentido original entende, que lhes tivesse sido dado testemunho. "Outras pessoas precisam conhecê-los em seus negócios e em seu caráter passado, testificando favoravelmente acerca deles" (Champlin, p. 135-136, volume 2).

b) Cheio do Espírito Santo - Os diáconos precisavam ser destacados na comunidade Cristã, como pessoas de Deus, ativos e poderosos no ministério.

Certamente, o Espírito Santo, que neles habitava, também lhes promovia resultados de sua ação poderosa na vida do crente, como a fé, o amor, a mansidão, por exemplo, virtudes que seriam úteis para o correto exercício de suas funções. Essas virtudes presentes na vida do crente, não são menos poderosas que as operações miraculosas do Espírito Santo.

A expressão "cheio" significa alguém que está totalmente coberto e nada lhe falta.

Os diáconos devem ser pessoas espirituais e buscar para si a comunhão do Espírito Santo. Essa espiritualidade deve vir de uma relação direta com o Espírito Santo, que as tonará pessoas de espírito atraente e encantador.

Os que exercem a diaconia precisam ser espiritual e mentalmente bem equipados.

c) Cheio de Sabedoria - Quem exerce a diaconia deve ser cheio de sabedoria. Essa sabedoria é fruto de um profundo relacionamento com o Espírito Santo, que nos ensina a como aplicar de modo coerente nosso saber para dia a dia nos guiarmos e muitas vezes apontarmos a outros por um caminho mais excelente.

Isso não significa que os diáconos necessitam serem pessoas letradas. A letra nem sempre é sinal de sabedoria.

Lembremo-nos que sabedoria está no modo como utilizamos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, e como o aplicamos em nosso dia a dia.

Ela é a capacidade de utilizar de modo inteligente nossas experiências pessoais já vividas, nosso conhecimento adquirido ao longo da vida a fim de se obter um bom resultado.

É o Espírito Santo quem canaliza nosso saber pessoal e vivências pessoais de modo que utilizemos esses elementos para o bem. Por isso, ser cheio do Espírito Santo era condição sine qua non, ou seja, sem a qual, um diácono não poderia ser consagrado.

E por ser cheio do Espírito Santo, ser cheio de sabedoria seria consequência, pois "o temor a Deus é o princípio da sabedoria".

Para isso, também é preciso manter relacionamento com Deus pela dedicação à oração e a leitura da Bíblia, o manual de prática, fé e conduta cristã.

Quanto mais o diácono conhecer a Bíblia, mais preparado estará para agir em harmonia com o desejo do coração de Deus.

AS QUALIFICAÇÕES PESSOAIS DO DIÁCONO

Temos no Novo Testamento dois nortes e ao mesmo tempo filtros bíblicos para a seleção de diáconos.

O primeiro “filtro” encontramos logo acima, quando falamos das qualificações espirituais do diácono. O segundo, trata do perfil pessoal para a função diaconal ou as qualificações pessoais (como pessoa) que o diácono deve ter para exercer essa nobre função no corpo de Cristo. Encontramos essas qualificações de modo bem definido nas cartas de Paulo, em I Timóteo 3. 8 a 12. Vejamos a seguir.

1) **Honesto** - No grego original a palavra para honesto é “sem nós” que quer dizer: sério, digno de respeito, dignidade, honradez. De acordo com o dicionário de “Michaelis” homem honesto é descrito como: “Honrado, probo, reto, consciencioso, sério, digno de confiança, justo, escrupuloso, imparcial, veraz, decente, decoroso, virtuoso, casto, pudico, recatado”. A honestidade abrange todas às áreas da vida pessoal.

2) **De uma só palavra (De Língua não Dobre)** - De acordo com a Bíblia versão Vida Nova, temos aqui registrada a expressão “... de uma só palavra...”.

O termo “dilogos” no original grego quer dizer: “dobre em palavras, dado a duplicidade”.

O significado é aquele que tem língua dobre ou dupla. De modo literal, “o de duas línguas”, o que não é sincero. Ou seja, o diácono precisa ser pessoa “de uma só palavra”.

...
“Paulo orienta a Timóteo que os diáconos devam ser primeiramente experimentados; e, ao se mostrarem irrepreensíveis, devem ser convidados ao diaconato”.
 ...

Pelo fato do diácono ser o obreiro cristão que está diretamente em contato com as pessoas, ele tem a tarefa de direcionar com verdade e integridade, abominando o comportamento duplo. (Sl. 119.113; Tg. 1.8), enfatizando as questões com uma só palavra.

3) **Não dado a muito vinho** - A palavra grega utilizada no original para “dado” é “prosecho” que quer dizer: “voltar a mente para, dar atenção, dedicar-se a”. O álcool tem sido o desgosto de muitas vidas e a devastação de muitos lares. O diácono assim como o obreiro cristão no geral, precisa se afastar de bebidas alcoólicas a

fim de escapar da aparência do mal, por conta da falta de domínio a limites morais impostos por Deus nas escrituras.

4) **Não cobiçoso de torpe ganância** - No grego original o termo “torpe” é “aischrokerdes” que quer dizer: “cobiça pelo ganho desonesto”. O diácono, por ser uma pessoa que teria o dever de assistir as viúvas e pobres, incluindo até a administração dos recursos levantados para esse propósito, era admoestado a não ter atitudes desonestas e de cobiça. Não existe um obreiro cristão que terá êxito na vida ministerial, comportando-se com ganância e cobiça, utilizando o ministério sagrado como forma de conseguir lucro pessoal e de enriquecer ilicitamente e de prazer em sua desonestidade material. (I Pe. 5.2). A cobiça conduz o homem a se desviar da fé.

5) **Firme na fé cristã e na vida** - Paulo registra que um diácono deve “conservar o mistério da fé com a consciência limpa”. A expressão “o mistério da fé” trata-se apenas de uma maneira como Paulo se refere ao evangelho da graça (I Tm 3.16).

É imperiosa a necessidade de que o diácono seja firme em sua fé cristã e no evangelho da graça.

É preciso que quem detenha o chamado diaconal exerça sua fé com a consciência limpa.

Mas o que é “conservar o mistério da fé com a consciência limpa”?

Quando sabemos que nossa busca por Deus é sincera, nossa consciência é limpa e nos encontramos em posição confortável diante de Deus, já que o nosso relacionamento com Ele é de próxima comunhão.

Escola de Teologia do ES

6) **Irrepreensível** - Paulo orienta a Timóteo que os diáconos devam ser "primeiramente experimentados; e, ao se mostrarem irrepreensíveis, devem ser convidados ao diaconato. Uma coisa é aparentar preencher o perfil. Outra muito diferente é uma vez sendo testado na função, se mostrar capaz de exercê-la.

Embora Paulo não deixe claro que tipo de experimentação deva ser feita, deve-se examinar a vida pessoal, a reputação e até mesmo as posições teológicas do aspirante ao diaconato.

Paulo usa a expressão anénklêtos, ou seja, que não pode ser julgado, que não pode ser reprovado, que não pode ser acusado.

7) **Ter uma Esposa piedosa** - De acordo com Paulo, a esposa do diácono deve ser "respeitável, não maldizente, temperante e fiel em tudo". Como seu marido, a esposa deve ser respeitável. Em segundo lugar, ela não deve ser maldizente, ou seja, não dada a falar mal ou à maledicência ou fofoca. A esposa de um diácono deve ser temperante e sóbria, ou seja, apta a fazer bons julgamentos e possuidora de equilíbrio e moderação. Finalmente, ela deve ser "fiel em todas as coisas" (I Tm 3.11).

8) **Marido de uma só mulher** – O diácono deve ser homem fiel em sua relação conjugal.

9) **Que exerça bom governo em sua própria casa** - Um diácono deve ser o líder espiritual de sua esposa e filhos. Devem conduzir sua casa no temor de Deus, com equilíbrio e como líder propondo ao seu lar e integrantes dele, uma vida piedosa, observando as disciplinas espirituais cristãs da oração, observância da meditação da palavra de Deus e de acordo com as Sagradas Escrituras.

Essa lista de qualidade pessoais e espirituais, necessárias a quem possui o chamado diaconal, nos mostra que o Apóstolo Paulo tinha o ofício diaconal na mais alta conta, como veremos mais adiante na seção "O Diácono nas Cartas de Paulo".

ATRIBUIÇÕES DIACONAIIS MENCIONADAS NA BÍBLIA

Ao fazer uma observação mais acurada da Bíblia com a intenção de encontrar as funções do diácono é fato claramente observado que elas não estavam limitadas a questão material, mas as questões espirituais também.

Isso quer dizer que quem exerce a função diaconal deve ser pessoa ambivalente em suas funções: dever ser pessoa apta a atender a parte material, ou a parte logística e também apta para as questões espirituais.

O diácono era uma figura escolhida, sobretudo por seus atributos pessoais espirituais e morais.

Percebemos isso de modo claro, só de olharmos de modo simples para o texto de Atos que indica os três atributos para a escolha dessa figura ímpar para o corpo de Cristo, que é o diácono. Eles precisariam ter "boa reputação, ser cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (At. 6.3).

Essas são qualidades que quem busca as coisas de Deus. Eles deveriam ser "cheios do Espírito Santo", precisavam ser de "boa reputação" e só adquire boa reputação quem sabe se portar com atenção às pessoas, e deveriam ser também "cheios de sabedoria", que é qualidade de quem medita na Palavra de Deus.

...

Eles deveriam ser "cheios do Espírito Santo", precisavam ser de "boa reputação" e só adquire boa reputação quem sabe se portar com atenção às pessoas, e deveriam ser também "cheios de sabedoria".

...

Desse modo, é preciso notar que ao serviço de diaconia, não cabia superintender a liderança local apenas e somente nas questões logísticas, como a distribuição dos alimentos, mas quem servia na diaconia deveria estar espiritualmente preparado para apoiar a igreja.

Em nosso segundo livro, trataremos desse assunto mais acuradamente, dando inclusive subsídios técnicos para quem está servindo na diaconia, realizar de modo eficaz uma visitação, se necessário e até dar socorro espiritual mesmo que primário ao enlutado ou enlutada e ao angustiado ou angustiado de espírito quando necessário.

O DIÁCONO NAS CARTAS DE PAULO

Jesus como modelo ao ministério diaconal

No início desse escrito, comentamos que nosso maior exemplo de diaconia é Cristo. Ele mesmo se autodenomina um diácono ou ministro de Deus, do grego diaconon.

Já apresentamos o texto de Mateus 20.28, onde lemos as palavras do próprio Cristo: "Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para 'servir', e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20.28).

Percebemos nas palavras de Jesus, ele de certo modo antevendo a excelência e nobreza do ministério diaconal.

Paulo, também enxerga Jesus como sendo o servo perfeito. Vemos em Romanos 15.8, Paulo chamando a Cristo de "Ministro da circuncisão" e aqui ele usa a palavra diaconon, sendo o apóstolo o principal usuário da palavra "diáconos", no Novo Testamento.

Paulo liga a diaconia à pessoa de Jesus, pois ele interpreta o conjunto de atuações de Jesus como 'serviço' e de fato o é.

...
"Pela maneira como Paulo traça uma íntima ligação entre os ofícios de diácono e o de presbítero, percebemos a excelência do chamado diaconal e sua proximidade com o ministério da Palavra".
 ...

Na atitude abnegada de servir ao próximo e anunciar as boas novas, Jesus praticou sua diaconia.

É perceptível, então, que para Paulo, Jesus é o "diácono" por excelência, pois se esvaziou de si mesmo, tomando a forma de servo.

Na maior parte do tempo, o Apóstolo Paulo também usa o termo diákonos, inclusive quando fala de si mesmo como servo (I Coríntios 3.5; 2), porque o maior desejo de Paulo era, como Jesus, servir fielmente ao Reino de Deus.

O ofício diaconal na mais alta conta de Paulo

Paulo tem a função diaconal na mais elevada estima. Percebemos isso, por pelo menos duas coisas, como veremos abaixo.

1. Pela maneira cuidadosa como ele enumerou uma extensa lista de exigências pessoais e espirituais ao candidato à essa função, no texto de I Timóteo 3.8-12

Na lista de critérios para a escolha de diácono que Paulo registra e fornece ao jovem pastor Timóteo, ele deixa claro que o ofício diaconal é de elevada posição e nobreza no Reino de Deus e os difere em muito pouco, ou, em quase nada, dos presbíteros.

2. Pela maneira como Paulo traça uma íntima ligação entre os ofícios de diácono e o de presbítero, percebemos a excelência do chamado diaconal e sua proximidade com o ministério da Palavra

Nesse texto de I Timóteo 3.8-12, encontramos um importante ponto de interseção entre os dois ministérios, o ministério diaconal e o ministério pastoral: o bom governo ou a boa liderança no lar.

Escola de Teologia do ES

Para ambas as funções, era condição *sine qua non*, que esses obreiros em questão, no texto chamados de presbíteros e diáconos, deveriam exercer sábia e firme direção de seu lar.

Sobre os pastores Paulo registra: *"Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);"* (I Timóteo 3:4,5).

Sobre os diáconos, no mesmo texto Paulo escreve: *"Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas"* (I Timóteo 3:12).

Outro modelo de diaconia para Paulo

Mas havendo tido Paulo pouquíssimo contato com os apóstolos em Jerusalém nos primórdios da igreja, a partir de que base ele formou uma opinião sobre o ministério diaconal?

Paulo se converteu cerca de quatro anos após a fundação da Igreja. Em Gálatas 2.1 ele diz que visitou os demais apóstolos em Jerusalém somente quatorze anos após sua conversão.

Paulo teve muito pouco contato com a comunidade que elegeu os primeiros diáconos. Ele informa que esteve apenas quinze dias com Pedro e que viu apenas a Pedro e a Tiago, irmão de Jesus (Gl 1.18-19).

Como registrado anteriormente, Paulo extraiu a ideia de diaconia da tradição religiosa judaica, ao observar a atuação dos oficiais que atuavam na sinagoga. Assim, suas referências de base ao ofício diaconal passam inicialmente pelo judaísmo, assim como os doze apóstolos também foram influenciados pela tradição judaica dos oficiais de culto da sinagoga.

Como bom judeu, Paulo de lembrava perfeitamente dos ritos da sinagoga judaica e das importantes figuras que oficiavam na sinagoga: O *parnas*, aquele era uma espécie de juiz da sinagoga e que julgava questões religiosas e civis.

O *chzan* que como já vimos era um delegado do sacerdote e o *chamash*, o assistente do *chzan*, pelo que Paulo também conhecia a função.

Desse modo, toda essa composição de oficiais que serviam na sinagoga judaica, também contribuiu para formar o pensamento de Paulo quanto ao ministério diaconal.

As Responsabilidades dos Diáconos nas cartas de Paulo

Em suas epístolas, o Apóstolo Paulo não aborda de modo minucioso as funções diaconais práticas. Ele prefere se apegar às características pessoais e espirituais desses obreiros em I Timóteo 3.

É preciso lembrar que Paulo conhecia o episódio de Atos 6 e conhecia as funções práticas dos oficiais da sinagoga.

Se Paulo não se pronuncia sobre as questões práticas, podemos de certo modo inferir que para Paulo essa questão prática do ministério diaconal já era ponto pacífico a partir de suas impressões tanto dos oficiais de sinagoga, quanto do ponto de vista das atribuições dos diáconos em Atos 6.

O diácono tinha por função ministerial a prática do suporte ao ministério pastoral nas questões logísticas: servir às mesas, observar e zelar pelo cuidado com os necessitados.

Por isso, hoje é totalmente genuíno termos o corpo diaconal, servindo à ceia do Senhor, dando suporte logístico aos cultos e celebrações, tais como à introdução de pessoas à nave do templo, ordem do culto, bom funcionamento das instalações da igreja e etc.

Temos também em Atos o perfil espiritual dos diáconos, indicando que seu trabalho era também de apoio espiritual à congregação, visto que deveriam ser “cheios de sabedoria” e “cheios do Espírito Santo”. Eram homens de elevado nível de espiritualidade.

Prova disso é quem a primeira pessoa a levar o Evangelho para fora dos muros de Jerusalém foi um dos sete diáconos: Felipe.

Vemos também abnegado espírito evangelístico sobre a vida de Estevão, o primeiro mártir cristão.

Ao que parece, Paulo traça em I Timóteo um perfil espiritual robusto para a escolha desses ministros, pensando no diácono como coluna de sabedoria e de bom senso na igreja, tal qual a figura do parnas da sinagoga judaica, uma figura com total condição de auxiliar o pastor ou líder do rebanho nas questões espirituais variadas.

Trazendo para os dias modernos, podemos incluir a visitação, o ministério de interseção e como vemos em muitas igrejas, o diácono servindo como conselheiro pastoral em decisões onde se requer maior atenção na igreja.

Na visão de Paulo, o diácono também está ligado à função de suporte espiritual ao ministério pastoral como em Atos 6, e isso se torna ainda mais visível pelo fato de no mesmo texto esses dois ministérios estarem intimamente associados.

É nessa lacuna que teremos a atuação do diácono além de como administrador, que é aquele que ajuda a gerenciar os recursos logísticos da igreja e está atento a eles, mas também bem como conhecedor da mensagem cristã (I Timóteo 3.9), servindo como conselheiro e motivador da fé cristã.

Atualmente temos denominações em suas confissões de fé orientam os diáconos a cuidarem não somente das questões logísticas da igreja local, como também a demonstrarem interesse pelas necessidades dos membros do corpo, de maneira que estejam atentos às carências que possam surgir no seio da igreja.

Em Romanos 16.1, Paulo fala sobre Febe de Cencréia afirmando que ela era sua patrocinadora e apoiadora, bem como de outros cristãos que se dirigiam a Cencréia.

O Professor Kjell Nordstokke, reitor e diretor geral da instituição de formação diaconal chamada Diakonhjemmet, em Oslo, na Noruega, destaca que Febe era a patrocinadora de Paulo naquela cidade, pois era mulher de posição importante e tinha condições de ajudá-lo.

Nordstokke ainda afirma que "a palavra 'serva' ou 'diaconisa' deveria ser entendida aqui como a 'anfitriã' da igreja local". Ela colocou sua casa à disposição da igreja para o culto. Paulo ao citá-la em sua saudação pessoal no final da carta aos Romanos enfatiza que Febe deu grande auxílio para seu ministério.

Nesse sentido, temos aqui uma verdadeira serva de Cristo, dotada de fervoroso espírito diaconal e disposta a servir ao Reino de Deus.

AS FUNÇÕES MATERIAIS DO DIÁCONO

Resumidamente, era a função de auxiliar os pastores no compromisso com as questões materiais e temporais da igreja, de modo que os pastores conseguissem ter dedicação à oração e ao ministério da palavra (At. 6.4).

É uma enorme contradição reivindicar do Pastor ou do responsável pelas ovelhas de Cristo, uma vida de oração e êxito na ministração da Palavra de Deus, sem ofertar a condição material que ele necessita.

É preciso lembrar que o ofício diaconal não está restrito a estar em pé na entrada do templo ou no interior da igreja; o ministério diaconal vai muito além disso, ou pelo menos, deveria ir. Observamos os exemplos da igreja primitiva:

- **O diácono exercia cuidado com os pobres, com as viúvas e os doentes, assistindo-os em suas necessidades essenciais** - "...porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano." (At. 6.1).
- **O diácono comandava os recursos (dinheiro e alimento) que eram arrecadados e ofertados pelos discípulos** (At. 2.44,45; 4.32-37).
- **O diácono servia as mesas** - "...Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas." (At. 6.2). Supria as necessidades, espirituais e materiais no geral. Nesse caso o significado da palavra "mesas" deve ser compreendido de modo figurativo.
- **O diácono era um assistente do apóstolo** - "Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra" (At. 6.4). Isso quer dizer que a diaconia primitiva proporcionava condições para os apóstolos se empenharem mais diretamente à oração e à palavra.

O DIÁCONO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os diáconos atuam em determinadas áreas no âmbito da assistência social, em específico na assistência àqueles que necessitam. É preciso ter noção da existência de necessitados, sobretudo entre os que fazem parte da Igreja, Ensiná-los, visitá-los, acolhe-los espiritualmente, bem como ajudar em suas necessidades dentro das condições que a Igreja tenha, analisando com cuidado com o intuito de averiguar a verdadeira existência das necessidades mencionadas.

AS FUNÇÕES ESPIRITUAIS DO DIÁCONO

Conforme falamos anteriormente, biblicamente o ministério diaconal não fica restrito apenas ao desempenho desse ofício só na parte "material" ou logística mas também avançou na parte espiritual, como veremos a seguir.

Na igreja primitiva os diáconos se empenhavam no crescimento. Atuavam de modo que proporcionavam a expansão da igreja, em dois quesitos essenciais: quantidade e qualidade. "E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número de discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia a fé". (At. 6.7).

Os Diáconos também eram atuantes no ministério, pois faziam obras e prodígios entre o povo. "E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (At. 6.8), não apenas os apóstolos tinham os dons espirituais, os diáconos também.

Os Diáconos atuavam como evangelistas, executando o trabalho de pregadores do evangelho em todo lugar. "Mas os que foram dispersos, iam por toda a parte, anunciando a palavra. E descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo". (At. 8.4-5).

Os Diáconos eram homens espirituais, tomados pelo Espírito Santo, cheios de Sabedoria, de fé e poder. Características essenciais de todo homem e mulher de Deus que deseja ter êxito em seu ministério e inspirar o desenvolvimento espiritual e material da igreja do Senhor (At. 6.8; ITm. 3.8). A igreja que possui uma diaconia organizada, é uma igreja viva.